

A POÉTICA DE JOÃO GUIMARÃES ROSA EM “CARA-DE-BRONZE”: HETEROGENIA NARRATIVA E TRADUÇÃO

Rodrigo Oliveira Salles (UNICAMP)

rodrigooliveirasalles@gmail.com

Publicado originalmente em 1956 no livro *Corpo de Baile*, “Cara-de-Bronze” é uma das obras de João Guimarães Rosa, em que melhor se pode conhecer o projeto de linguagem do autor. Por meio de uma forma narrativa heterogênea, que mobiliza diversas expressões artísticas, “Cara-de-Bronze” conta a estória da chegada do vaqueiro Grivo no Urubuquaquá, que a mando de seu patrão teria feito uma longa viagem de destino indefinido. A falta de sentido da viagem se mostrará uma ocasião para o conhecimento do poético e para a compreensão da linguagem enquanto essência não comunicativa. Essas ideias parecem estar afinadas às ideias de Walter Benjamin sobre linguagem e tradução, conforme são apresentadas em *Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem* e *A tarefa do tradutor*. Nesta comunicação, proponho semelhanças entre os textos de Rosa e Benjamin a fim de investigar elementos fundamentais, mas pouco trabalhados pela crítica, da poética do autor mineiro.

Palavras-chave:

Tradução. Guimarães Rosa. Walter Benjamin.